CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
EDIFÍCIO DO CENTRO SOCIAL - PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR - TEL.:(0125)22-3674
ANO DE 1986

A ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

Em 3 de junho de 1942, quando o Dr. Fernando de Souza Costa exercia o cargo de Interventor Federal no Estado de S.Paulo, tendo como Secretário da Agricultura o Dr. Paulo de Lima Corrêa, foi sancionado o decreto nº 12.742, através do qual foram criadas em nosso Estado as Escolas Práticas de Agricultura. A localização dessas Escolas obedeceu a um critério de distribuição geográfica pelas regiões agrícolas do território do Estado, de maneira a serem atendidos e beneficiados os vários setores do solo paulista. Das Escolas então criadas, seis tiveram construção imediata: as de Ribeirão Preto, Piraçununga, Bauru, Jaboticabal, Itapetininga e Guaratinguetá. A Escola de Guaratinguetá foi edificada em terrenos da Fazenda do Barranco Alto, desapropriada para esse fim. Ainda em construção, a Escola recebeu, por decreto de 31 de agosto de 1943, a denominação de "Paulo de Lima Corrêa", em homenagem ao Secretário em cuja gestão ela fora criada, e que falecera pouco tempo depois, vítima de acidente aviatório. A inauguração oficial da Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa" se deu a 5 de junho de de 1945, com festividades e a presença de altas autoridades do Estado.



A Escola Prática de Agricultura tinha, como seu nome indicava, caráter essencialmente prático: visava a formação de trabalhadores rurais capazes para os serviços agrícolas. O ensino teórico, puro ou abstrato, foi cuidadosamente proscrito. Em todas as matérias ministradas, os programas previam o desenvolvimento dos pontos sob o aspecto de imediata utilidade, isto tanto na parte agrícola e de criação como ainda na de cultura geral. Os conhecimentos eram dados através da prática diária e as aulas técnicas visavam apenas consolidar o ensino recebido nos trabalhos práticos.

Os alunos provinham geralmente do meio rural, onde ainda grassava o analfabetismo, de modo que a Escola Agrícola (nome pelo qual era chamada por todos) recebia mesmo aqueles jovens que não tiveram oportunidade de frequentar as escolas primárias ou nelas apenas se iniciaram. O elemento humano era portanto muito heterogênio, muito diversificado quanto ao grau de cultura: havia alunos de nível ginasial e havia analfabetos ou semi-analfabetos. Daí o fato de haver em nossa Escola uma classe de alfabetização, regida por uma professora da Secretaria da Educação, colocada à disposição do Ensino Agrícola, D. Maria Fausta Bennaton Paim.

O Ensino na Escola Agrícola dividia-se entre a parte técnica e a de cultura geral. Os professores técnicos eram todos agrônomos ou veterinários, e para cada matéria havia também um mestre, auxiliar imediato do professor. Aos mestres cabia, como repetidores das lições práticas, acompanhar os alunos durante todo o período de permanência no campo. Eram as seguintes as matérias técnicas da Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa", com os respectivos professores: Agricultura, Dr. Francisco de Andrade Sampaio; Veterinário, Dr. Joaquim Gomes Escobar; Zootecnia-Grandes Animais, Dr. Enio Di Franco; Zootecnia-Pequenos Animais, Dr. José da Silva Lacaz; Horticultura, Dr. João Thomaz Pereira; Indústrias Agrícolas, Dr. Afonso Pecorari Neto e Indústrias de Origem Animal, Dr. Romeu Nunes. Os mestres: José Romão Muriano, Raul de Góis, Nildo Morselli, Sebastião de Góis, João Zaparolli, Sebastião Guilherme da Costa e Aurélio Caldo da Silva. Na parte de cultura geral, eram ministradas aulas de Por

tuguês, Matemática, Ciências e História e Geografia, por professores nomeados pela Secretaria da Agricultura, que eram os seguintes: José Miranda de Carvalho, Rubens Monteiro de Andrade, Maria Aparecida Garcia da Silveira e Moacyr Guedes Siqueira. Havia aulas de Educação Física, dadas pelo Prof. Antonio Mendonça, bem como aulas de Religião, por um dos professores de cultura geral. Os alunos recebiam assistência médica e odontológica. O médico era o Dr. Raul Rodrigues Sette e os dentistas se chamavam Laerte Cotrim e Alcebíades Alfeu Freire. Como auxiliares de enfermagem, Israel Alves de Melo Neto e Antonio Napolitano Melo. O primeiro Diretor da Escola foi o Dr. Christiano Coutinho Viana,seguindo-se depois o Dr. José do Carmo Guimarães Marques Ferreira, em seguida o Dr. Orlando Baroni e por fim, novamente o Dr. Christiano. O Secretário era o Sr. Mário Resende, depois substituido pelo Sr. José Marcondes .Neves. Como orientador Educacional esteve o Prof. Paulino Bernardes Gil, depois Prof. Moacyr Aparecido Bernardes e depois de novo o Prof. Gil. Bibliotecário era o Sr. Guilherme Antunes Figueiredo; Contador, Sr. Júlio Godelli Filho; Almoxarife, Sr. João Batista Ramos; Telefonista, D.Lázara Xavier e Escriturários, Srs. Benedito Cardoso de Melo, José Gomes da Silva Neto, Arnaldo Perrenoud, Cecília Pecorari, Odete Mafra Soares e Antonio Cândido Machado. Anexo à Escola Agrícola, Funcionava um Grupo Escolar de quatro classes, para os filhos de colonos e dos funcionários lá residentes. A Diretora do Grupo era Profª. Elisa Monteiro de Andrade e as classes eram regidas pelas Profª Layde Teixeira de Carvalho, Odete Bretas Carlúcio, Maria de Lourdes Costa Fonseca e Hilda Magalhães Rodrigues Alves.

A 6 de dezembro de 1949 foi assinado um Convênio entre o Governo do Estado e o Ministério da Aeronáutica, pelo qual o prédio e as instalações da Escola Agrícola foram cedidos àquele Ministério, para funcionamento da Escola Técnica de Aviação (hoje Escola de Especialistas de Aeronáutica). Cessou assim suas atividades a Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa", sendo seus funcionários transferidos para outros estabelecimentos estaduais e os alunos para as Escolas que

restaram. Dos ex-alunos desta Escola, alguns que se fixaram nesta cidade, posteriormente tiveram destaque na vida local: Clovis da Silva Xatara e Valter Vilela Pinto exerceram mandato de Vereador em diversas legislaturas e ambos ocuparam a presidência da Câmara Municipal; Francisco de Salles Galvão Araujo, já falecido, foi Ministro da Eucaristia na Matriz de Santo Antonio e agente de várias pastorais da Paróquia.

Moacyr Guedes Siqueira

Nota do Museu Frei Galvão:- O Arquivo Memória de Guaratinguetá possue uma série de artigos dos jornais Correio Paulistano, Correio da Manhã, Diário de São Paulo e O Estado de São Paulo, datados de 1949, com protestos dos moradores de Guaratinguetá e Aparecida "contrários à transferência da Escola Prática de Agricultura". Foi criada uma Comissão Popular responsável por um abaixo assinado com mais de 500 assinaturas de Guaratinguetá e 220 de Aparecida, coordenado pelo Dr. João Baptista Rangel de Camargo e entregue à Assembléia legislativa e à Sociedade Rural Brasileira no sentido de "impedir a perda para esta região do Vale do Paraíba de tão útil quão valioso estabelecimento de ensino agrícola, que vem cumprindo cabalmente as suas finalidades, atendendo aos reclamos da zona rural valeparaibana". O Arquivo guarda também cópia do telegrama enviado pela Comissão Popular ao General Eurico Gaspas Dutra, então Presidente da República e cuja resposta informa que "o assunto foi submetido ao Ministério da Agricultura", que manteve a extinção da Escola Prática de Agricultura em terras de Guaratinguetá.

SÉRIE HISTÓRIA

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE